

ESPÓLIO PINTO QUARTIM

N.º 1158

B. 128

201

# AS ASSOCIAÇÕES DE CLASSE

E AS

## Tradições populares

Publicação de propaganda da

Associação de Classe

DOS

### PINTORES DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Commemorando o seu 2.º anniversario



1892

graphia do Instituto Ceral das Artes Graphicas

Rua Serpa Pinto, 45, 3.º

LISBOA

.C.S.

58

B. 128

AS ASSOCIAÇÕES DE CLASSE

E AS

Tradições populares

ARTS

Está ainda por escrever a historia das associações populares em Portugal; e tudo quanto tem sido publicado sobre este assumpto é deficiente, ou confuso.

Do pouco que se sabe tira-se, porém, uma conclusão importante—é que houve associações populares de grande valor; e que a reacção religiosa não conseguiu, por completo, vazar os usos e as tradições do povo nos moldes estereis d'uma sociedade arreigadamente catholica.

Adivinha-se que n'um passado, muito remoto, houve no nosso paiz uma civilização notavel, cujas tradições se conservam dispersas, informes, mas resistentes e aptas para favorecerem a propaganda dos principios do socialismo moderno, promptas para servirem de base a uma remodelação profunda da sociedade portugueza.

O povo vencido, subjugado, nunca fez,

no intimo, a abdicacão da sua individualidade. Foi salvando, do seu passado, tudo quanto poudes; e, n'um isolamento que arvorou em systema, estabeleceu causa áparte, quasi sempre retrahido, desconfiado sempre.

E' o estado em que ainda hoje se encontra e de que é preciso arrancar-o, provando-lhe que as associações operarias são a fórmula viva d'essa resistencia passiva e secular, que n'ellas ha lugar para todos, que ellas são do povo e pelo povo, o inicio de uma nova sociedade, cujas bases assentam em muitas d'essas tradições que veem da nossa primitiva historia.

O movimento operario em Portugal não é, como tem sido divulgado, uma acção exclusivamente importada do estrangeiro.

A lucta do proletariado parisiense, em 1871, dispertou, é certo, entre nós, o entusiasmo de reagir tambem, a peito descoberto; mas as idéas fundamentaes d'essa reacção existiam já latentes, e tão fundamentalmente arreigadas que, moralmente, o proletariado portuguez, quasi analphabeto, houbreu sempre e mantem-se a par dos paizes de mais elevada educação; e, se as doutrinas dispersas nas suas reclamações forem cuidadosamente recolhidas, talvez não seja difficil provar que o mo-

vimento operario no nosso paiz occupa, pela idéa, a vanguarda do proletariado moderno.

O que é preciso é não renegar a historia, não perder as tradicções, não importar systemas, nem escólas, nem philosophias; mas simplesmente estudar o nosso grande peculio de tradicções populares, sujeital-o á critica scientifica, modificá-lo segundo o progresso dos conhecimentos humanos; fazer a anathomia da nossa sociedade, conhecer bem os seus segredos e ministrar ao povo uma illustração solida, de modo que a sua assombrosa tenacidade, a sua preseverança, o seu trabalho, não offereçam obstaculo a sua propria causa.

O operariado portuguez acceita de animo aberto, com enthusiasmo, todas as doutrinas do socialismo, moderno porque lhe dão forma, corpo, vida, ao sentimento tradicional e ao systema que inconscientemente tem seguido; porque vê n'ellas o que quer que seja que traduz todo o seu passado, que desfralda, á luz da liberdade, a bandeira que tem seguido nas trévas da servidão.

Pode assultal-o a palavra *socialismo*; mas cobre sempre d'applausos toda a doutrina que esta palavra representa. Não comprehende bem, ainda, a utilidade de se unir,

de se associar em corporações militantes, para a lucta em forma, porque tem vivido, desde épocas immemoraveis, na associação inconsciente, mantedora das suas tradições; mas toda a vez que a desconfiança em que vive é quebrada pelo despartar dos sentimentos que lhe foram transmittidos atravez das gerações, ergue-se com uma incomparavel altivez, com uma bravura heroica, com uma grandeza d'alma sem limites.

Assim, o povo trabalhador, não comprehendeu a tentativa de Sousa Brandão, que em 1850 instigou a formação da *Associação Operaria*; mas em 1872 ergueu-se com entusiasmo a voz de José Fontana e constituiu esse brilhante movimento, que tanto honra o proletariado portuguez.

Porque?

Porque Sousa Brandão viera de França engenheiro e socialista; fallava uma linguagem aprendida nas escólas e apostolava um systema sahido apenas do talento de pensadores profundos; e o proletariado portuguez não comprehendia essa linguagem, porque não cursára as aulas; e sentia que o systema era falso, porque não correspondia ao sentimento da verdade, inconscientemente herdado com a sua tradição. Emquanto que Fontana,

vibrando, simplesmente, as notas do sentimento e da justiça, n'uma linguagem falada nas officinas e nos campos, foi como que o ecco da consciencia do povo, e este, esquecendo, no seu entusiasmo, todo o apego á desconfiança, lançou-se nos braços do grande apostolo do socialismo, que lhe revelava no coração a imagem da sociedade, correspondente ao sentir das tradições populares.

Assim, logo que o movimento de 1872 perdeu a sua acção abstracta e procurou systematisar-se, o povo, chamado á realidade retrahiu-se, desconfiado. Havia interesses n'aquella grande empreza; haveria, tambem, especuladores?

Se José Fontana pudesse ter continuado na lucta, o povo teria voltado, para nunca mais se desagregar. Mas os continuadores da obra d'este homem illustre não tinham a candura da sua palavra, nem despertavam no povo a confiança que Fontana sabia inspirar.

Depois vieram as luctas dos systemas, dos individuos, das bagatellas. O povo atraído de novo pelo congresso de 1877, tornou a separar-se um anno depois; e assim, n'um vae-vein incessante, tem caminhado até hoje, desconfiado sempre, mas adquirindo pouco a pouco, embora na sua

minoria, a comprehensão de que alguma coisa ha de verdade, de grande, de justo, de positivo, de superior a todas as especulações, nas doutrinas do movimento operario.

O que sente intuitivamente é a necessidade de vêr bem ligadas as suas tradições, as vagas crenças que lhe formam a consciencia, com os principios do socialismo materialista, d'esse obreiro da sociedade futura, que lhe apresentaram como uma entidade terrivel, que tanto medo lhe metteu, mas para o qual já se vae sorrindo, á sucapa, não o querendo vêr ainda face a face, mas gostando de lhe escutar a voz porque sente, no coração, que essa voz é a da verdade, proclamando os sagrados principios da justiça social.

O moderno movimento das associações de classe saindo, como que expontaneo, das ruinas dos partidos e dos systemas, em cujas encruzilhadas o povo operario caminhou alguns annos, ao acaso, significa o triumpho da boa propaganda e mostra a necessidade d'ella sempre ser conduzida pela ampla estrada da verdade, sem fraquezas, nem mysterios; sem preconceitos, nem artimanhas; em campo raso; em campo aberto; illuminada pelo sol das grandes crenças; sem semi-deuses, nem heroes.

As associações de classe não contrariam o povo no isolamento em que este preferiu viver, formando causa áparte do resto da sociedade que o explora, e que elle sabe, pela experiencia de seculos, que é composta de inimigos—hontem armados do direito divino, hoje fortes com a preponderancia do capital; mas mantendo o povo em campo áparte, arrancando-o da passividade aviltante, da submissão miseravel, erguem-lhe a frente, mostram-lhe o caminho a seguir, rasgam-lhe o véo do futuro, dão-lhe a consciencia da força, ensinam-lhe os direitos do homem, e provam-lhe que, pelo saber e pela união, conseguirá um dia reaver todo o saldo existente do seu trabalho e que nunca mais será explorado porque, superior a elle, não haverá ninguem.

Ligadas ás tradicções populares, as associações de classe, considerando todo o passado do povo trabalhador, cuidarão do seu presente guiando-o, unido e forte, para um futuro logicamente deduzido das circumstancias actuaes creadas pelo industrialismo, sem prejuizo das aspirações que o povo guardou, traduzidas na pratica de muitos preceitos da sua vida de trabalho.

Ainda nos povos onde prepondera a

grande industria, e onde toda a producção tende a ser, muito em breve, executada em grandes fabricas, ou pelo menos, dentro de regimen semelhante, não é possível o movimento operario pôr de parte todo o passado e crear uma sociedade inteiramente nova, tem que atender a muitas circumstancias impostas pela historia, ou pela natureza, e ás tradicções tambem.

E o que são as tradicções senão o que mais impressionou o povo, em qualquer momento da sua existencia, e cuja memoria vem sendo transmittida de geração em geração, traduzida na pratica, ou na lenda?

São, muitas vezes, os mais bellos trechos da historia do povo, que os chronicistas não viram, ou não comprehendiram, cegos pela tarefa de perpetuar qualquer acto insignificante das classes privilegiadas.

Ora, se nos paizes inteiramente dominados pelo industrialismo o movimento operario tem de considerar outros factores e entre elles as tradicções, que fará no nosso em que, por emquanto, a industria ainda não alcançou verdadeiros fóros de systema?

Além d'isso é possível que outros po-

vos sejam, como o nosso, ricos em instituições tradicionaes de character social; o que nenhum tem é d'ellas maior abundancia e tão desafogadas da pressão do regimen burguez.

Em Portugal, de norte ao sul, de leste a oeste, encontra-se por toda a parte as mais arreigadas instituições communistas e collectivistas, praticadas desde tempos immemoriaes, restos d'uma sociedade que, por emquanto, a historia não conhece; e esse communismo, e esse collectivismo, forma a base da existencia de antigas associações populares, umas ainda organisadas, outras já sem forma especial, mas que a tradição mantem de pé sobre essas preciosas reliquias do passado.

O povo portuguez é collectivista por tradição; tem praticado o collectivismo, successivamente, desde épocas pre-historicas até aos nossos dias, com uma resistencia, com uma tenacidade admiraveis.

Que mais querem, pois, as associações de classe, de auxilio ao triumpho do seu grande ideal?

O povo, e ellas, occupam os extremos oppostos d'uma linha que voluntariamente se curva, formando o grande circo da união proletaria.

Haja boa fé, lealdade, dedicacão, que o

movimento operario em Portugal tem um admiravel campo de acção, de desenvolvimento e de triumpho.

As idéas socialistas encontram-se, em grande parte, de accordo com muitas das tradições do povo portuguez. Basta, apenas, que as associações de classe inspirem confiança e se não ponham em antagonismo com essas tradições, para serem aceites pelo paiz inteiro.

AHS

(82)

## AOS PINTORES

---

A associação de classe é de todos e para todos.

Produz muito, quando todos trabalham por engrandecel-a, por conduzil-a á realisação dos seus grandes fins.

Produz pouco, ou nada, quando os seus membros deixam de comprehender, que é do trabalho de todos que ella vive e se engrandece.

Aqui não ha mestres, nem officiaes; não ha patrões, nem salarizados; não ha ricos, nem pobres.

Ha só operarios — com os mesmos deveres e com os mesmos direitos.

Ninguém diga — a associação não faz nada, porque bate em si proprio; porque se declara tão pobre de espirito, tão inutil, que onde ha trabalho e logar para todos, tudo espera da esmola, da actividade e da energia dos outros em soccorro da desgraça que principalmente deve a sua inercia.

Unamo-nos.

Ninguem explora a boa vontade do seu camarada, ninguem deixe de cumprir o seu dever.